Anno de 1846. Sabbado 7 de Março. Anno XXII N. 54.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Crescente a 4 as 8 hor. e 11 min. da tard.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 28 min, da tard.
Mingoante a 20 as 11 h. e 37 min. da man.
Lua nova a 27 as 3 hor. e 30 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da manhãa.
Segunda aos 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda S. Simplicio, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2.
3 Terça S. Cunegundes, aud. do J. do civ da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
4 Quarta S. Casimiro, aud. do J. do civ. da 2 v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
5 Quinta S. Theofilo, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
6 Sexta S. Ollegario, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
7 Sabbado S. Perpetua, aud. do J. do civ. da 1 v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
8 Domingo S. João de Deos.

CAMBIOS NO DIA 6 DE MARÇO.

Camb. sobre Londres, 28 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez
Ouro-Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$000 a 17$000
» » de 6$400 nov. 16$500 a 16$600
» » de 4$000 . . 8$800 a 9$000
Prata-Patacões . . . . 1$940 a 1$970
» Pesos Columnares . 1$960 a 1$980
» Ditos Mexicanos . . 1$900 a 1$920
» Prata Miuda . . . 1$600 a 1$700
Acções da C.a do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por mercê de Deos e da Santa Sé apostolica, bispo de Pernambuco, do concelho de S. M. I. e C., etc.

O pastor sensivel á ingente tribulação, que o rebanho, confiado á sua solicitude, supporta.

A existencia d'um unico e verdadeiro Deos, perfeitissimo em seus attributos, jámais se póde negar. He incontestavel e mui notoria á todos os habitantes da terra esta verdade. He esta mesma verdade a que nos induz a crer, e contemplar neste Ente summamente perfeito a infinita sabedoria e poder, com que do nada tudo creou, communicando á creatura a necessaria intelligencia para ella comprehender o amor, que lhe deve tributar.

Sobre esta solidissima base, e preclaro fundamento, firmamos os sentimentos, de que estamos possuidos, acreditando firme e ingenuamente ser o amor da creatura para com o Creador o primeiro dever, embora as paixões, que nella dominão, pretendão offuscar, e mesmo extinguir a luz da razão, que a ennobrece, e illumina pelo clarão da eterna verdade, sem o qual tudo são trevas, erro, ignorancia.

Infelizmente assim acontece, quando a creatura, envolvida no lodoso charco dos vicios, para dar pasto ao crime, não só abandona o Creador, como pretende, que este seja insensivel ás injurias, que lhe são dirigidas no total esquecimento dos deveres contrahidos, um dos quaes he, sem hesitação, o reconhecimento pratico dos geraes e particulares beneficios, distribuidos com superabundante affluencia, ainda mesmo no tempo da rebeldia, pela qual o ente finito justamente perde todo o direito á graça santificante, que a effusão do precioso sangue de Jesus-Christo sobre a terra lhe garantira, se o execrando abuso, pelo qual, mais cedo ou mais tarde, deve responder, não occasionasse a subtração dos auxilios, sem os quaes nada somos, cousa alguma podemos.

A este abuso intentamos occorrer, quando a vós, dilectos diocesanos, nos dirigimos pela presente pastoral, convencidos de que algum fructo devemos colher de nosso paternal desvelo pela fé, que nos conforta, pela esperança, que nos anima, e pela caridade, que nos vivifica.

Como, porém, occorrer a um immenso pelago de males, que o abuso origina, sem que os animos dos impenitentes se disponhão para se inclinarem á penitencia, sendo-lhes insinuado o sincero arrependimento! Quando nos convenceremos, de que os rogos dirigidos ao Céo não podem ser acceitos, sem que previnamos a Divina Omnipotencia pelas lagrimas da profunda dôr, e verdadeira contricção! Ignoramos, que o peticionario, habituado a supplicar sem que sua oração seja munida dos requisitos exigidos por Jesus-Christo, he como o simples vociferador, que jámais póde confiar em seu clamor? Ah! Sua voz, ainda que altisonante, não penetra o bento Céo!

As preces, por muitos exigidas, e ás quaes mui diminuto numero de cidadãos assiste, sendo geral a causa, que nos deve fazer comparecer no templo, não podem ser proficuas, quando a consciencia exista manchada com delictos, que obstão ao recebimento dos beneficios supplicados, e quando o orador provoque a indignação de um Deos, cuja suprema miseração menospreza. Estarão, porém, gravadas estas verdades nos corações dos filhos de nossa predilecção?

Permitta Deos, que aconteça, como convem, e nós desejamos, pois nos gloriamos de ter presenciado a constante frequencia de nossos diocesanos nos templos para ouvirem a instrucção ácerca de seus deveres, assiduamente divulgada por habeis oradores, diligentes em promover a *centuplicação* da semente evangelica (a sã doutrina), se esta não cahe em terra esteril e arida, por falta de conveniente disposição, não sendo sufficiente aquella natural compuncção, e derramamento de lagrimas, que muitos experimentão durante a instrucção doutrinal, pela qual comprehendem os nossos diocesanos, como devem implorar o que desejão conseguir. Os actos, que proximamente devemos celebrar em tempo conveniente, e com a necessaria opportunidade, vão occupar nossa attenção, para que, precedendo as urgentes disposições, firmemos nossa esperança na divina propiciação, sendo nosso primeiro intuito a santificação das almas confiadas á nossa vigilancia, prevenindo-as contra as tentações do commum inimigo, e inspirando-lhes perseverança no exercicio dos proprios deveres, fervor na pratica da penitencia, e disposições, para que o vicio não triumphe, a indevoção não domine, os sentidos não sejão lisongeados, a irreligião não seja apoiada, a pratica da virtude não cause dissabor, o jugo da lei divina não pareça insupportavel, o serviço de Deos e seu culto não sejão pesados, as maximas mundanas, o espirito do mundo sempre contrario ao de Jesus-Christo, a corrupção dos costumes, o assassinio, o roubo, a maledicencia, o grande enredo, e a libertinagem não imperem sobre os que estão designados templo de Deos vivo, depois que forão regenerados n'agoa baptismal.

He innegavel a urgencia e utilidade das missões. Estamos persuadidos, que ellas teem produzido em todos os lugares saudaveis fructos. Com pleno regosijo e prazer espiritual, annunciamos a cooperação, pela qual o reverendo prefeito do Hospicio da Penha e sua religiosa communidade almejão prestar-se de bom grado a este laborioso exercicio, sem duvida o mais grato ao Eterno Pastor, quando he posto em pratica com o nobre interesse da salvação das almas.

Esclarecidos, pois, pelo conselho e parecer do mesmo reverendissimo prefeito, que generosamente annuio aos nossos votos, temos approvado as missões, que se verificarão nas quatro freguezias d'esta capital nos dias, horas e lugares, que aquelle reverendissimo prefeito publicamente indigitar, finalisando estas com uma procissão de penitencia no dia e hora, que fôr designada pelo mesmo reverendissimo prefeito.

Confiamos, que nossa expectação não será contradita, impugnada, ou frustrada pelo homem inimigo, sempre attento sagazmente á aniquilar com seus tenebrosos planos, e com os de seus sequazes, as justas deliberações, e santos propositos dos que se esforção para obter a salvação de suas almas.

E como o principal fructo das missões seja a ingenua conversão dos que até agora tem praticado irregular procedimento e conducta escandalosa, e o recurso ao saudabilissimo Sacramento da Penitencia seja d'absoluta necessidade, determinamos, que os reverendos sacerdotes, confessores approvados, e residentes nesta capital, compareção nas igrejas de suas respectivas parochias em todos os dias das missões, para ouvirem as confissões dos que a ellas recorrerem, na intelligencia de que devem cumprir este nosso preceito sob pena da obediencia, que nos prometterão na recepção do sagrado presbiterado, e de que estão obrigados a ser os primeiros interessados na propagação do evangelho, no progresso da religião, que professamos, na prosperidade do imperio, a que pertencemos, e no bem espiritual e temporal de seus concidadãos.

Attentos estes motivos, os mais ponderosos, mandamos, que os reverendos parachos, sob a mesma pena, nos participem, quaes os infractores deste nosso preceito, para lhes ser por nós imposta a pena propria da transgressão commettida.

Exhortamos com toda a força de nosso espirito os nossos dilectos diocesanos, queirão assistir ás missões por nós promovidas para honra e gloria de Deos, e proprio interesse dos que a ellas concorrerem com intenção de aproveitarem a mais opportuna occasião de santificarem suas almas por meio dos Sacramentos da Penitencia, e Eucharistia, e de lucrarem o jubileo com indulgencia plenaria, concedida aos que frequentão as missões e os preditos Sacramentos.

Recommendamos aos reverendos parochos, e rogamos aos Srs. juizes das irmandades do Santissimo Sacramento, erectas nas matrizes desta cidade, queirão prestar ao reverendissimo prefeito da Penha os serviços ao seu alcance, e que elle exigir para decencia e conveniente gravidade destes actos, dignos da maior veneração e respeito. O commum accoruo em taes occurrencias abrilhanta os actos, já por outro principio esclarecidos.

Igualmente determinamos, que os reverendos parochos das freguezias desta capital, convocando o respectivo reverendo clero, dirijão ao Pai das misericordias e Deos de toda consolação as preces, que a santa igreja prescreve—*Ad petendam pluviam*—nos dias 8, 9 e 10 do corrente mez, devendo todos os reverendos sacerdotes recitar na missa quotidiana a oração—*Ad petendam pluviam*—em quanto as nuvens não derramarem sufficientes agoas sobre a terra; e durante o tempo das missões, devem tambem recitar na missa, as orações—*Pro petitione lacrimarum*—e *Pro publice pœnitentibus*.

Horrorisemos, dilectissimos filhos, a perpetração da culpa. Se até agora fomos réos de crimes mortiferos, não accumulemos novas offensas.

Não mais nos constituamos indignos dos beneficios, que supplicamos, certos de que os violadores dos preceitos da lei escripta pelo proprio dedo de Deos, e entregue a Moysés, seu servo, no monte Sinai, crucificão em suas mesmas pessoas a Jesus-Christo, todas as vezes que renovão a perpetração da culpa (Hebr. C., e V. 6.º) Apreciemos a paz e tranquillidade, tão necessarias aos estados, para que estes floreção; e gozai os doces fructos desta provenientes, quaes vos apetece vosso servo

João, bispo diocesano.

Palacio da Soledade, em 4 de março de 1846.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. presidente do Rio-Grande-do-Norte, solicitando a expedição de suas ordens, para que a thesouraria daquella provincia indemnise a desta de 8$200 rs., despendidos com o embarque de quatrocentas saccas de farinha, ultimamente para alli remettidas.—Participou-se ao inspector da thesouraria da fazenda.

Dito—Ao Exm presidente da Parahiba, accusando remessa de um officio do inspector do arsenal de marinha sobre a farinha, que para aquella provincia conduzirão os hiates *Santa-Cruz* e *Conceição Flor-das-virtudes*, e em que S. Exc. declara haverem apparecido faltas.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, autorisando-o a fazer abonar á pagadoria militar, para as despezas do corrente mez, a quantia de 52:014$276 rs., que ella pede, e S. S.ª informa não exceder as prestações vencidas.

Dito — Ao mesmo, determinando, de conformidade com informação sua, que, emquanto do ministerio da guerra não partirem as providencias, que, ha pouco, se lhe pedirão sobre insufficiencia de credito para algumas das despezas, que por sua conta aqui se fazem, supprá mensalmente a pagadoria militar com 6:000$ rs. para a rubrica *força de linha*, com 400$ rs. para da *ilha de Fernando*, e com 300$ rs. para a de *hospital regimental*.—Participou-se ao commissario-pagador.

Dito—Ao engenheiro em chefe, autorisando-o a empreitar, sob as condições especiaes, que para a arrematação das obras da barreira da ponte do Bujary e casa respectiva se havião organisado, a execução das mesmas obras.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, ordenando, que ao commandante superior interino da guarda nacional de Goianna forneça um clarim para o respectivo esquadrão de cavallaria. – Participou-se ao commandante superior interino da guarda nacional de Goianna.

EXTERIOR.

Portugal.

FALLA DO THRONO.

« Dignos pares do reino — Senhores deputados da nação portugueza — Com muito prazer vejo de novo reunidos neste lugar os representantes da nação.

No intervallo decorrido desde a ultima sessão nenhum acontecimento grave perturbou a paz e ordem publica, que teem continuado inalteraveis.

Conservão-se na maior harmonia as nossas relações com as potencias estrangeiras, correspondendo todas ao desvelo, com que tenho procurado estreitar os laços de amizade, que nos união a ellas, e promover o desenvolvimento dos mutuos interesses commerciaes.

Tornão-se extensivas á maior parte dos estados, que constituem a liga das alfandegas de Allemanha, as disposições do tratado de commercio e navegação ultimamente celebrado com a Prussia, nos pontos em que lhes erão applicaveis.

Concluio-se com a Hespanha uma convenção consular para regular as attribuições dos respectivos consules.

Tem sido corôada do mais feliz resultado a firmeza, com que tenho feito executar o decreto de 10 de dezembro de 1836, e o tratado, que liga este reino ao da Grão-Bretanha no empenho de conseguir a suppressão do trafico da escravatura.

A boa fé, com que o governo tem continuado a desempenhar as obrigações contrahidas dentro e fóra do paiz vai successivamente produzindo satisfactorios resul-

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR **Alexandre Dumas.**

SEXTO VOLUME.

CAPITULO IV.

O BOSQUE DE VINCENNES.

Conforme as ordens que dera Carlos IX, foi Henrique conduzido na mesma noite ao bosque de Vincennes. Assim se chamava nessa época o famoso castello, de que hoje restão só umas ruinas, fragmento colossal, que basta para dar ideia de sua passada grandeza.

Fez-se a viagem em liteira. Quatro guardas marchavão de cada lado, e M. de Nancey, portador da ordem que devia abrir á Henrique as portas da protectora prisão, ia na frente.

A' porta da torre parou a comitiva. M. de Nancey apeou-se, abrio a liteira fechada a cadeado, e convidou respeitoso o rei a sahir.

Henrique obedeceo sem fazer a menor observação. Toda a morada lhe parecia mais segura do que o Louvre, e dez portas que após elle se fechavão, fechavão-se ao mesmo tempo entre elle e Catherina de Medicis.

Atravessou o real preso a ponte levadiça entre dous soldados, transpoz as tres portas do rez do chão da torre, e mais outras tres do fundo da escada, subio depois ao primeiro andar, sempre precedido de M. de Nancey. Ahi, vendo o capitão das guardas, que se elle dispunha a subir ainda, lhe disse:

— Monsenhor, parai ahi.

— Ah! ah! ah! disse Henrique parando, parece que me querem dar as honras do primeiro andar.

— Senhor, respondeo M. de Nancey, tratão-vos como testa corôada.

— Diabo! diabo! disse entre si Henrique, dous ou tres andares mais, não me terião humilhado de modo algum. Estarei aqui muito bem; e hão de ainda desconfiar de alguma cousa.

— Quer V. magestade acompanhar-me? disse M. de Nancey.

— Ventre-saint-gris! disse o rei de Navarra, bem sabeis, capitão, que se não trata aqui do que eu quero ou não quero, mas do que ordena meu irmão Carlos. Manda elle que vos eu acompanhe?

— Sim, Sr.

— Nesse caso, eu vos acompanho, capitão.

Entrárão em uma especie de corredor, em cuja extremidade achárão-se em uma sala assaz vasta, de paredes escuras, e de um aspecto perfeitamente lugubre.

Henrique olhou em derredor de si, não isento de susto.

— Onde estamos nós? disse elle.

— Atravessamos a sala dos tormentos, monsenhor.

— Ah! ah! fez o rei.

E olhou mais attentamente.

Havia de tudo um pouco nessa camara: cantaros e potros para a tortura da agoa; cunhas e malhetes para a tortura chamada dos borzeguins; além disto assentos de pedra para os infelizes que esperavão os tractos, rodeavão quasi toda a sala, e acima desses assentos, nelles mesmos, e aos pés, estavão pregadas argolas de ferro, sem outra symetria mais do que a da arte iniqua. Mas a sua proximidade dos assentos bem indicava, que ellas alli estavão a espera dos membros dos que serião sentados.

Continuou Henrique o seu caminho sem dizer uma palavra, mas sem perder um objecto de todo esse hediondo apparelho, que, por assim dizer, escrevia a historia da dôr sobre as paredes.

Esta attenção a olhar em redor de si fez que Henrique não olhasse para o caminho e tropeçasse.

— Oh! disse elle, que he isto?

E mostrava uma especie de rego sobre os ladrilhos que formavão o assoalho.

— He a goteira, Sr.

— Pois aqui chove?

— Sim, Sr., chove sangue.

— Ah! ah! disse Henrique, muito bem. Não chegaremos nós tão cedo ao meu quarto?

— Estamos já nelle, monsenhor, disse uma sombra que se desenhava na obscuridade, e que a proporção que della se approximavão, se tornava mais visivel e palpavel.

Henrique que lhe parecia ter reconhecido a voz, deo alguns passos, e reconheceo a figura.

— Kesta! sois vós, Beaulieu, disse elle, e que diabo fazeis vós aqui?

— Senhor, acabo de receber a minha nomeação de governador da fortaleza de Vincennes.

— Pois bem! meu charo, o vosso começo vos faz honra; um rei por prisioneiro, não vai mal.

— Perdoai, Sr., replicou Beaulieu, antes de vós já recebi dous gentis-homens.

— Quaes? Ah! desculpai, talvez commetto uma indiscrição; e nesse caso, façamos de conta que nada disse.

— Monsenhor não me recommendárão segredo. São MM. de La Mole e de Cocannas.

— Ah! he verdade, eu vi prende-los: pobres gentis-homens; e como supportão elles a sua desgraça?

— D'uma maneira inteiramente opposta; um está alegre, o outro triste; um canta, o outro geme.

— E qual delles geme?

— M. de La Mole, Sr.

— Por minha fé, disse Henrique, que entendo antes o que geme do que o que canta. Pelo que vejo, a prisão não he uma cousa muito alegre. E em que andar estão elles?

— Acima de tudo, no quarto.

Henrique soltou um suspiro. Era lá que elle quizera estar.

— Vamos, M. de Beaulieu, disse Henrique, tende a bondade de me indicar o meu quarto; estou ancioso por me vêr nelle, pois que me deixou extenuado o dia que passei.

— Eis-aqui, Sr., disse Beaulieu, mostrando a Henrique uma porta aberta.

— N.º 2! disse Henrique, e porque não o N.º 4?

— Porque está tomado, monsenhor.

— Ah! ah! parece que então esperais algum preso de melhor nobreza que eu.

— Eu não disse, monsenhor, que era um preso.

— E então quem he?

— Não insistais, monsenhor, porque ver-me-hia forçado a faltar-vos á obediencia que vos devo, guardando silencio.

— Ah! isso he outra cousa, disse Henrique.

E tornou-se ainda mais pensativo do que estava; esse n.º 4 dava-lhe que cuidar.

No demais não desmentio o governador a sua primeira polidez. Com mil precauções oratorias installou elle a Henrique no seu quarto, pedio-lhe todos os perdões dos commodos que podião faltar-lhe, postou-lhe dous soldados á porta, e sahio.

— Agora, disse o governador, dirigindo-se ao guarda-chaves, passemos aos outros.

Marchou o guarda-chaves adiante. Tomárão o mesmo caminho, atravessárão a sala dos tormentos, transpozerão o corredor, chegárão á escada, e subirão tres andares.

Alli, que era o quarto andar, comprehendido o primeiro, o guarda-chaves abrio successivamente tres portas, ornadas cada uma de duas fechaduras e tres enormes ferrolhos.

Apenas tocava elle na terceira porta, ouvio-se uma voz alegre que gritava:

— Oh! com os diabos! abri isso, quando mais não seja para dar-nos ar. O vosso fogão está tão quente, que abafamos aqui.

E Cocannas, que o leitor terá sem duvida conhecido pela sua praga favorita, não fez mais que um salto do lugar onde estava á porta.

— Devagar, meu fidalgo, diz o guarda-chaves, não venho aqui para o fazer sahir; venho para entrar e o Sr. governador me acompanha.

(*) Vide *Diario* n.º 53.

tados, no que pertence ao restabelecimento e consolidação do credito publico.

Pelo orcamento do proximo futuro anno economico, que vos ha de ser presente na conformidade da lei fundamental da monarchia, conhecereis quaes são os encargos e obrigações do estado, assim como os recursos e meios, com que se lhes ha de occorrer no referido anno.

Confio, que prestareis a mais seria attenção ao exame do orçamento e das propostas de lei, que o hão de acompanhar, a fim de que o governo possa ficar habilitado para proseguir no fiel desempenho dos deveres, que lhe impõe este importantissimo ramo de administração publica.

Na fixação da fôrça armada de mar e terra attendereis ao que exigem a segurança publica e o decoro da nação.

A'cerca dos differentes ramos do serviço publico, em que se reconhece a necessidade de providencias legislativas, os meus ministros vos apresentaraõ as propostas, que se reputarem opportunas, e á experiencia aconselhar.

Confio em que as camaras prestaraõ ao meu governo efficaz e illustrada cooperação, sem a qual não he possivel colher as vantagens do governo representativo.

Esta aberta a sessão »

(*Da Revolução de Setembro.*)

NOTICIAS DIVERSAS.

Affirma-se, que lord Ross acaba de fazer maravilhosas descobertas na lua, auxiliado pelo seu monstruoso telescopio: a topographia até aqui adoptada para este astro vai ser inteiramente destruida, e ficará considerada uma observacão de Helvetio, que até hoje se tinha julgado como delirio. Este celebre astronomo do XVII seculo acreditou ter visto no centro desse globo, no sentido do seu meridiano, uma larga e profunda fenda, através da qual se via o sol. Segundo lord Ross este facto he exacto.

—Existe na academia das Belles-Artes um quadro de Pedro Alexandrino (um artista insigne portuguez, e que no pintar meninos excede a todos); representa o quadro o baptismo de Christo, e tinha no 1.º plano pintado um menino, que era um primor d'arte. Num destes dias appareceo cortado o boccado de panno do quadro, em que este menino estava pintado. Os professores da academia estão com razão pezarosos, e fazem-se as maiores diligencias para descobrir o perpetrador deste desacato artistico.

— Uma disposição, ao que parece, do maior acerto e conveniencia publica, acaba de ser tomada, declarando Macau porto-franco para o commercio de todas as nações; restringindo todavia certos generos, e carregando de direitos outros, que de Portugal podem ir, para consumo.

— Morreo o shah da Persia, deixando 35 filhos: cada um destes pequenos shahs se julga com direito ao throno de seu pai, e diz-se, que vão sustentar com as armas as suas pretenções.

— Descobrirão-se em Florença seis cantos de um poema de Ariosto, *Rinaldo Ardito*, que parece constaria de oito. Esta obra posterior a *Orlando* he já julgada como sendo-lhe muito inferior.

— Pelas ultimas noticias da India consta, não só o socego d'aquella gloriosa parte da monarchia portugueza; mas tambem, que algumas disposições se tomavão para a sua prosperidade. No começo deste anno devia principiar a funccionar um *banco* estabelecido em Nova-Goa. Adoptárão-se algumas providencias para animar o commercio de exportacão, e a navegação de cabotagem. (*Revista Universal Lisbonense.*)

INTERIOR.

BAHIA.

EXTRACTO

da falla, que o presidnte da provincia dirigio á assembléa legislativa da mesma provincia na abertura de sua sessão ordinaria, no dia 2 de fevereiro do corrente anno.

TRANQUILLIDADE EM GERAL

As differentes provincias do imperio permanecem em completa tranquillidade; e parece chegado o tempo, em que todos os pensamentos, e todas as vontades se devem voltar unicamente para os meios de melhorar, e felicitar o paiz, porque em fim nossa missão sobre a terra he sermos felizes sem detrimento dos outros.

Esta provincia tem-se conservado tranquilla em sua generalidade; mas não existe em todos os pontos della uma verdadeira paz e segurança, devido isto ao uso inveterado de passarem impunes muitos attentados de grande monta, e aos odios reciprocos entre algumas familias, que parece nada as satisfazer, senão o exterminio, ou extincção completa de seus adversarios. Além destas causas apparecem em alguns lugares individuos mais ou menos audazes commettendo crimes na presenca até das autoridades, e está em regra encruzarem os braços, e cohonestarem sua indifferença com a falta de fortes destacamentos á sua disposição em todos os lugares, para prenderem um homem, ou com a de armas á guarda nacional; e tudo vai á vontade dos mais fortes.

Nesta capital corrêrão por mezes boatos de que pelo Natal haveria uma insurreição de Africanos: soou pelo Reconcavo este rumor, creárão se por lá fantasmas iguaes, e estes se derão importancia reciproca, sem que a realidade existisse. Dei a força, que a policia julgou conveniente para prisão dos inculcados chefes, e até hoje nada de positivo se tem descoberto dessas prisões, e dos varejos á que se procedeo.

Entendi conveniente fornecer um corpo de guardas nacionaes destacados de força de 250 bayonetas, para alliviar a totalidade da guarda nacional de um serviço mais incommodo nos mezes de dezembro e janeiro, dedicados ao recreio do campo. Esta disposição foi aproveitada por alguns homens, que todos conhecem, ou por seus principios de guerra aberta á todas as administrações, e á todos os elementos de ordem, ou pela ausencia inteira de quaesquer principios justos, ou pela indignidade com que são, e teem sido de todos os partidos, trahindo-os successivamente. Homens desta qualidade, e outros quasi sem nome conseguirão com seus escriptos e com seus emissarios insubordinar o 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional, de ha muito subjeito á influencias sinistras, e do qual muitos actos de pequenas insubordinações disfarçadas, ou desculpadas prepararão um crime mais desenvolvido.

Este batalhão sublevou-se, e foi suspenso por um anno; e os anarchistas terão de procurar outros meios para chegar á seus fins.

A capital ficou logo tranquilla, e a entrada de seiscentos contos de acções no dia 24 de dezembro para completar os mil contos, que formão o fundo do banco commercial, parece uma prova bem saliente dessa tranquillidade e segurança, de que tanto depende a prosperidade do commercio, e com elle a da agricultura, e das artes. Os actos desta presidencia a respeito merecêrão a approvação do governo imperial.

(*Do Mercantil.*)

PERNAMBUCO.

Assembléa Provincial.

ACTA DA 1.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 6 DE MARÇO DE 1846.

As 10 horas da manhãa, achão-se reunidos na sala das sessões os Srs. deputados eleitos; Manoel de Sousa Teixeira, Felix Peixoto de Brito e Mello, Herculano Gonçalves da Rocha, José Pedro da Silva, Francisco Muniz Tavares, Joaquim Francisco de Faria, Manoel Mendes da Cunha e Azevedo, Antonio Affonso Ferreira, Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, Antonio Joaquim de Mello, Filippe Lopes Neto, Antonio da Costa Rego Monteiro, Jeronymo Villela de Castro Tavares, Joaquim José da Costa, Luiz Duarte Pereira, Joaquim José Nunes da Cunha Machado, José Francisco de Arruda Camara, Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu Lima, Antonio Carneiro Machado Rios.

O Sr. Villela Tavares: — Meus Srs., proponho para presidente ao Sr. commendador Manoel de Souza Teixeira, para 1.º secretario ao Sr. Peixoto de Brito, para 2.º ao Sr. Cunha Machado.

A assembléa, por acclamação, approva a proposta do Sr. deputado eleito.

Os Srs. deputados eleitos occupárão seus respectivos lugares na mesa.

O Sr. Presidente declara, que, estando presentes 19 Srs. deputados eleitos, numero sufficiente para se constituir casa, a sessão estava aberta.

Em seguida convida os Srs. presentes a apresentarem na mesa os seus diplomas.

Assim se fez.

Procede-se á eleição da commissão de poderes: corrido o escrutinio com as formalidades do regimento, e tendo entrado na urna 19 listas, sahirão eleitos os Srs.:—

Filippe Lopes Neto com . . . . . . 17 votos.
Manoel Mendes da Cunha e Azevedo com . 17 »
Antonio Joaquim de Mello com . . . . 18 »

Forão votados mais os Srs.: —Muniz Tavares com 2 votos, Arruda com 1, Carvalho Mendonça com 1, Peixoto de Brito com 1.

O Sr. Presidente annuncia o resultado da eleicão, e declara, que vai proceder-se á eleição da commissão, que tem de examinar os diplomas dos membros da commissão de poderes

Corrido o escrutinio com as formalidades do costume, e tendo entrado na urna 19 listas, sahirão eleitos os Srs.:—

José Francisco Arruda da Camara com . 18 votos
Antonio Affonso Ferreira com . . . . 18 »
Joronymo Villela de Castro Tavares. . . 18 »

Forão votados com 1 voto cada um os Srs.: —Rego Monteiro, e Rocha.

O Sr. Presidente annuncia o resultado da eleição.

O Sr. 1.º secretario lê um officio do Exm. presidente da provincia, acompanhando a remessa de varios papeis relativos as eleicões dos Srs. deputados, e continuando diz: — Na casa existem apenas as actas dos collegios de Goianna, Iguarassù, Flores, Tacaratù, Cabo, e Recife; as outras não forão remettidas para a casa: as camaras não satisfizerão os seus deveres, impostos por uma lei provincial, que determina a sua remessa; porém esta falta está sanada a vista do officio, que se acaba de lêr, do Exm. presidente da provincia. Vou remetter estes papeis as duas commissões.

O Sr. Presidente: —A ordem do dia he a continuacão dos trabalhos preparatorios. — Está levantada a sessão. (Erão 10 horas e meia.)

TRIBUNAL DO JURY.

SESSAÕ EM 5 DE MARÇO DE 1846.

Presidencia do Sr. doutor Ferreira Gomes.

As 11 horas e meia da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 42 Srs. jurados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão, e condemna em 10$ rs. de multa, por terem faltado sem motivo justificado, os Srs.: João Bezerra Monteiro, Manoel José dos Santos Araujo, João Pereira daCosta, Antonio Gonçalves Ferreira e Candido Thomaz Pereira Dutra.

Sorteou-se o concelho, que tinha de julgar o accusado Zacharias Caetano Antunes.

Prestado o juramento na fórma determinada na lei, o Sr. presidente pergunta ao réo seu nome, e qual o motivo de sua prisão.

O Réo responde chamar-se Zacharias Caetano Antunes; e que fôra preso por causa de uma contenda, que tivera no dia 14 de setembro do anno passado, em o sitio denominado Ponte-dos-Remedios, com o Portuguez José Antonio de Carvalho, que o ferira com um páo, e quebrára-lhe a cabeça e um braço; e que sahira da lucta igualmente ferido, porém *casualmente*, e por um prego, que elle réo levava na algibeira.

O Sr. Escrivão, passando a lêr as peças do processo, menciona:—

O depoimento de oito testemunhas, que uniformemente declarão ter ouvido dizer, que o accusado, que, havia dias, estava intrigado com o Portuguez José Antonio, se travára com elle de razões, a 14 de setembro, e dellas passára ás vias de facto, ás quaes o atacado tratára de corresponder; que, não obstante haverem sido os contendores separados por diversas pessoas, que por acaso apparecêrão, vierão pela segunda vez ás mãos, e então o réo ferira em um braço, com uma faca de ponta, ao Portuguez José Antonio, que, depois de se sentir ferido, tomára ao seu offensor um cacête, e com elle quebrára-lhe a cabeça e um braço:

O corpo de delicto, que, declarando serem simples as feridas do Portuguez José Antonio, avaliava as despezas do seu tratamento em 8$ rs., marcava a este o praso de 12 dias, e manifestava, que, com quanto o ferimento do réo não fosse perigoso, impossibilitava-o todavia de trabalhar 30 dias, e não podia ser tratado mediante despeza menor que a de 20$ rs.:

O interrogatorio feito na formação ao Portuguez José Antonio, que nessa occasião confessou ter maltratado o réo, porque este o insultára e ameaçára; e, que para isso se servira de um páo com que o mesmo estava armado.

O Sr. Dr. Promotor sustenta a accusação intentada contra o réo, e pede, que se lhe imponhão as penas do artigo 205 do codigo criminal, no grao maximo, por se dar a circumstancia aggravante do § 6.º do artigo 16 do mesmo codigo (Haver no delinquente superioridade em armas); firma se no depoimento das testemunhas; e pondera, que contra a casualidade, a que o réo quer attribuir o ferimento de José Antonio, falla bastante alto o genio rixoso do accusado, por mais de uma vez manifestado, como dos autos consta.

O Advogado do réo defende-o, allegando, que elle fôra agredido; que fizera os ferimentos em José Antonio em justa defeza como mesmo se collige da declaração, por este feita, quando interrogado na formação da culpa, de que o esbordoára sómente por have-lo elle insultado e injuriado; e que por isso o crime era justificavel, e estava no caso do § 1.º do artigo 14.

O promotor e advogado replicão, e, findas as replicas,

O Sr. Presidente, depois de haver feito o relatorio do costume, entrega os quesitos ao jury, que, recolhendo-se a casa das conferencias, sahe pouco depois, declarando:

1.º Que o réo fizera os ferimentos no Portuguez José Antonio.

2.º Que os fizera para evitar um mal maior; que tinha certeza do mal que se propoz evitar, falta absoluta de outro meio menos prejudicial, e probabilidade da efficacia do que empregou.

3.º Que não havia no accusado superioridade em armas.

4.º Que existião circumstancias attenuantes a favor delle.

O Sr. Presidente, conformando-se com a decisão do jury, absolve o réo, e condemna a municipalidade nas custas.

A's 2 horas levanta a sessão, e observa, que a de amanhãa começará as mesmas horas da de hoje.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo brigue *Empreza* recebemos jornaes de Lisboa, que chegão a 28 de janeiro.

A familia real passava sem incommodo de saúde.

Nada em Portugal havia de novo occorrido, que mereça especial menção.

As côrtes tinhão sido abertas por S. M. em pessoa no dia 2 de janeiro, e proseguião em seus trabalhos preparatorios.

A' decidir pelas eleições das mesas e commissões, o ministerio tem maioria e grande.

A camara dos deputados approvou todas as eleições, limitando-se apenas a censurar algumas das assembléas parochiaes, por falta de cumprimento estricto da lei.

S. M. fez ás côrtes a falla, que em lugar competente deixâmos transcripto.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 6. . . . . 10:253$274

Descarregaõ hoje 7.

Brigue—*Amelia*—lages de pedra.
Patacho—*C.-H.-Rogers*—farinha.
Brigue—*Empreza*—mercadorias.

IMPORTAÇÃO.

CONDAR, brigue dinamarquez, vindo de Hamburgo, entrado no mez p. p., a consignação de N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

10 caixas lonas, 8 ditas brim, 5 caixas bezerros, 1 dita cordas para guitarra, 1 dita oculos, 1 dita caixas para rapé, 1 dita livros em branco, papel e dito para copiar, 1 caixa tezouras, 1 dita agulhas, 1,200 garrafões vasios, 60 caixas queijos, 5 tinas bichas; aos consignatarios.

25 barris alcatrão, 2 caixas ferragens; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

10 caixas telhas de vidro, 97 barris e 1 caixa botijas de genebra, 132 peças de cabos, 11 caixas vidros em obras, 2 ditas missangas, 1 dita palhinha, 9 ditas brinquedo para menino, 1 dita linhas, 23 barris pregos de ferro, 1 dita agoa de colonia, 2 ditas bocêtas, 11 ditas espelhos, 1 dita espoletas e miudezas, 1 dita pennas

---

— O Sr. governador! disse Cocannas, e que vem elle cá fazer?

— Visitar-vos.

— He muita honra que me faz, respondeo Cocannas, seja o Sr. governador bem vindo.

M. de Beaulieu entrou com effeito, e comprimio immediatamente o sorriso cordial de Cocannas por um desses gelados comprimentos que são proprios dos governadores de fortalezas, dos carcereiros e dos carrascos.

— Tendes dinheiro, Sr. meu? perguntou elle ao preso.

— Eu? disse Cocannas, nem um escudo.

— Joias?

— Tenho um annel.

— Permittireis que eu vos apalpe?

— Com os diabos! gritou Cocannas vermelho de colera, muito vos vale estar eu preso.

— Deve-se soffrer tudo pelo serviço d'el-rei.

— Mas, disse o Piemontez, essa honrada gente que despe os viandantes sobre a Ponte-Nova, estão como vós ao serviço de el-rei? Com os diabos! eu era bem injusto, Sr. meu, porque até agora a tomava por ladrões.

— Guarde-o Deos, Sr. meu, disse Beaulieu. Guarda-chaves, fechai o Sr.

O governador retirou-se, levando o annel de Cocannas, que era uma bella esmeralda que madama de Nevers lhe havia dado para lhe fazer recordar a côr dos seus olhos.

— Ao outro, disse elle ao sahir.

Atravessárão uma camara vasia, e começárão de novo o jogo das tres portas, das seis fechaduras e dos nove ferrolhos.

Ao abrir a ultima porta, o primeiro rumor que ouvirão os visitantes foi um gemido.

O quarto era de um aspecto ainda mais lugubre do que o outro donde Beaulieu acabava de sahir. Quatro setteiras longas e apertadas, que ião diminuindo do interior para o exterior, fracamente allumiavão essa triste morada. Demais, as barras de ferro, cruzadas com bastante arte para que a vista fosse de continuo impedida por uma linha opaca, obstavão que pelas setteiras podesse o preso mesmo vêr o céo.

La Mole estava sentado á um canto, e, apezar da visita e visitantes, ficou como se nada tivesse ouvido.

O governador parou ao limiar da porta, e olhou por um pouco para o preso, que conservou-se immovel, com a cabeça entre as mãos.

— Boa-noite, M. de La Mole, disse Beaulieu.

O mancebo ergueo vagaroso a cabeça, e disse:

— Boa-noite, meu Sr.

— Senhor meu, continuou o governador, eu venho corrê-lo.

— He escusado, disse La Mole, eu vou entregar-vos tudo o que tenho.

— Que tendes vós?

— Trezentos escudos mais ou menos, estas joias, estes anneis.

— Dai-os cá, disse o governador.

— Aqui estão.

La Mole voltou as algibeiras, despio os dedos, e arrancou o colchete do chapéo.

— Não tendes mais nada?

— Que eu saiba, não.

— E esse cordão de sêda do pescoço, que tem elle? perguntou o governador.

— Tem uma reliquia.

— Dai cá.

— Como! vós exigis.....

— Tenho ordem de vos deixar somente os vestidos, e uma reliquia não he vestido.

La Mole fez um movimento de colera, que no meio da calma dolorosa e digna que o distinguia, pareceo ainda mais espantoso á essa gente acostumada á emoções grosseiras.

Mas conteve-se quasi immediatamente.

— Está bem, meu Sr., disse elle, vós ides vêr o que exigis.

Então, voltando-se como para se approximar da luz, tirou a pretendida reliquia, que era com effeito uma especie de relicario, mas que continha um retrato que elle tirou, e levou aos labios. Mas, depois de o ter beijado por muitas vezes, deixou-o cahir como por descuido, e pondo-lhe o salto da bota em cima, immediatamente, o poz em migalhas.

— Sr. meu!.... disse o governador.

E abaixou-se a ver se poderia salvar da destruição o objecto desconhecido, que La Mole queria occultar-lhe; mas a miniatura estava em pó na força do termo.

— El-rei queria ter esta joia, disse La Mole; mas não tinha direito algum ao retrato que ella continha. Agora aqui está a caixa, podeis toma-la.

— Sr. meu, disse Beaulieu, hei de queixar-me á el-rei.

E sem dar uma palavra de despedida ao preso, tão agastado se retirou que deixou ao guarda-chaves o cuidado de fechar as portas, sem assistir á essa operação.

Deo este alguns passos para sahir, mas, vendo que M. de Beaulieu já descia os primeiros degrãos da escada, voltou-se e disse para La Mole.

— Bem fiz eu em convidar-vos a dar-me logo os cem escudos, mediante os quaes consinto em vos deixar fallar com o vosso companheiro; porque, se m'os não tivesseis dado, o governador os teria tomado com os outros trezentos, e a minha consciencia não me permittiria mais fazer cousa alguma por vós; mas fui pago adiantado, prometti-vos que verieis o vosso camarada..... vinde.... o homem pela palavra... Porém, se isto for possivel, tanto por vós como por mim, não converseis em politica.

La Mole sahio do seu quarto, e encontrou-se com Cocannas, que corria ao seu encontro pela camara do meio.

Os dous amigos lançárão-se nos braços um do outro.

O guarda-chafes fez que limpava os olhos, e sahio para espreitar que não sorprendessem os presos, ou antes que o não sorprendessem a elle mesmo.

— Ah! és tu! disse Cocannas, então! esse horrivel governador fez-te a sua visita?

— Como a ti, presumo eu.

— E tomou-te tudo?

— Como a ti tambem.

— Oh! eu cá não tinha grande cousa, um annel de Henriqueta, nada mais.

— E dinheiro?

— Eu havia dado quanto possuia a esse honrado homem guarda-chaves, para que nos proporcionasse esta entrevista.

— Ah! ah! disse La Mole, parece que elle anda a dous carrinhos.

— Tu então tambem lhe pagaste?

— Dei-lhe cem escudos.

— Tanto melhor.

— Tanto melhor porque o nosso guarda-chaves he um miseravel.

— Sem duvida; faremos o que quisermos com dinheiro, e dinheiro, espero eu, não nos faltará.

— Agora, entendes tu como foi isto que nos aconteceo?

— Perfeitamente.... fomos trahidos.

— Por quem?

— Por esse malvado duque d'Alençon. Eu tinha toda a rasão em lhe querer torcer o pescoço.

— E julgas tu grave o nosso negocio?

— Muito receio.

— De sorte que deve-se temer.... a tortura.

— Não te encubro que já me lembrei disso.

— Que dirás tu se chegarem á isso?

— E tu?

— Eu guardarei o silencio, respondeo La Mole com um rubor febril.

— Calar-te-has? exclamou Cocannas.

— Sim, se tiver essa força.

— Pois bem, eu, disse Cocannas, se me fizerem essa infamia, asseguro-te que hei de dizer muitas cousas.

— Mas que cousas? perguntou vivamente La Mole.

— Oh! socega, destas cousas que hão de impedir por algum tempo a M. d'Alençon de dormir.

Ia La Mole replicar, quando o guarda-chaves, que sem duvida tinha ouvido alguma bulha, correo á toda pressa, empurrou cada um dos dous amigos para o seu quarto, e fechou as portas.

(*Continuar-se-ha.*)

lapis , boneeros e borêtas, 247 barras de ferro, 2 ditas luvas de pelle, bonetes de lãs e miudezas ; a I. D. Wallhopp & Companhia.

100 barris potassa, 5 barricas farinha de centeio, 3 caixas sabonetes, 1 dita oleo para cabellos, 3 volumes botões d'osso, agulheiros, óculos, anneis e papelão ; a ordem.

2 caixas pelles de bezerro, 8 ditas colla, 16 ditas meias de algodão e camizas de meia, 1 pacote amostras, 1 volume fazendas de algodão ; a João Keller.

1 barrica broxas de ferro para sapateiro, 1 dita sovellas, 1 caixa espolêtas ; a Brander & Brandis.

1 caixa livros impressos ; a F. H. Luttkens.

60 barricas cimento, 3 caixas lamparinas, 1 dita agulheiros e pennas lapis , 1 dita óculos, canotilho e pentes de chifre, 4 ditas carreteis de arame de ferro e de latão, 2 ditas pentes de chifre, 1 dita lacre, balanças de caixinha, colxetes e agulheiros, 9 ditas espelhos, 1 caixa escovas, 3 barris agu'ardente, 1 caixa espolêtas, 2 barricas passas, 1 caixa cerêjas, 1 dita ameixas ; a Rothe Beloulac.

1 caixa charutos, 4 volumes miudezas, 3 barris manteiga e biscouto ; a João Joaquim Gomes.

6 caixas e 5 barricas drogas, 18 barris oleo de linhaça, 1 pacote pedra para escrever ; a Alfredo Willers.

1 caixa vidros com chinino ; a H. Mehrtens.

1 pacote toalhas de linho, e 1 volume de muzica ; a H. Holm.

1 caixa franjas brancas de algodão e ditas de lãs, 6 ditas fazendas de algodão, 1 dita sêdas para sapateiros, 3 ditas botões, 2 embrulhos amostras ; a Kalkmann & Rosemund.

1 caixa ferramentas de ferreiro e carpinaria e outras ferragens , 1 pacote impressos ; a Le Breton Schramm & Companhia.

1 barril conservas, 1 peça de carne, 1 barril frutas secas, 1 caixa drogas, 4 ditas botões, linhas e sêdas para sapateiro ; a Cezar Kruger.

3 caixas peças de madeira, papel, folhas de flandres e pedras ; a W. Gurlitt.

JUNO, brigue noroeguez, vindo de Londres, entrado no mez p. p. , a consignação de F. Robiliard, manifestou o seguinte :

10 barricas cré, 1 dita colheres de metal, 1 dita formões, 1 dita serrotes, 2 ditas facas, 1 dita trinchetes, 2 ditas tezouras, 1 caixa facas e garfos, navalhas, canivetes e tezouras, 1 dita botões, 2 ditas espingardas, 1 barrica frigideiras, 1 dita parafusos de ferro, 1 dita colheres de pedreiro, 162 volumes pás de ferro, 1 caixa bandeijas e colheres de metal, 2 barricas dobradiças, 2 volumes ferragens, 39 caixas folhas de flandres, 1 caixa pannos de lãs, 3 ditas sellins e freios, 22 barricas graxa, 7 bahús botins e sapatos, 300 barris polvora, 57 caixas conservas , 1 barrica rouxo-terra , 3 pipas oleo de linhaça, 240 barris alvaiade, 1 caixa fechaduras, 1 dita apparelhos e tampas de arame, 2 barricas zarcão, 1 dita tinta verde, 1 dita colla, 4 ditas tijolos para limpar facas, 8 ditas pós pretos, 100 barris chumbo de munição, 201 barricas cerveja, 36 caixas velas, 9 ditas vinho engarrafado, 28 toneladas de carvão, 5 barris agu'ardente de França, 2 ditos vinho, 20 caixas sabão, 1 caixa pertences para escriptorio ; a Frederico Robiliard.

91 canos de ferro ; a companhia de Beberibe.

623 caixas sabão ; a Adamson Howie & Companhia.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral..........................	3:383$769
Provincial......................	1:268$970
Diversas provincias	29$280
	4:682$019

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 6.

Lisboa; 32 dias, brigue brasileiro *Empreza*, de 200 toneladas capitão Francisco Ferreira Borges, equipagem 12, carga differentes generos ; a Francisco Severiano Rabello. = Conduz cinco passageiros para o Ceará.

Mar-Pacifico, tendo sahido de Sag-Habor ha 22 mezes; barca americana *Philip I.* , de 293 toneladas, capitão Joseph C. Case, equipagem 24, carga azeite; ao capitão.

Rio-de-Janeiro; 31 dias, barca hespanhola *Iluro*, de 380 toneladas, capitão Jacintho Abril, equipagem 16, em lastro ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Segue para Havanah.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa ; brigue portuguez *Hercules*, capitão Francisco de Oliveira Chambica, carga assucar.

New-London ; galera americana *Armata* , capitão W.m R. Hall, carga a mesma, que trouxe.

Sag-Habor ; barca americana *Philip I.* , capitão Joseph C. Case, carga a mesma, que trouxe.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade , official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector d'alfandega de Pernambuco por Sua Magestade Imperial, que Deos guarde, etc.

Faz saber, que no dia 9 do corrente ao meio dia , a porta da alfandega, se hão de arrematar, em hasta publica , 3 duzias de lenços de cambraia de linho bordados , avaliados a 60$ rs a duzia ; uma duzia de lenços de cassa bordados, avaliada em 12$ rs ; 3 meias garrafas de essencia de niroli, avaliadas a 2000 rs. cada uma ; um bote pequeno avaliado em 30.000 rs. : apprehendido sem despacho pelo commandante da barca, Thomaz de Aquino Carvalho: sendo a arrematação livre de direitos. Alfandega, 6 de março de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declaração.

= Faz-se saber aos subditos britannicos residentes em Pernambuco, que no dia sexta-feira, 13 do corrente, terá lugar neste consulado, rua da Cruz, ao meio-dia, o ajuntamento para os fins designados no acto Geo : IV. Cap. 87.

Consulado britannico, 5 de março de 1846.

A. A. Cowper,
Consul.

THEATRO PUBLICO.
COMPANHIA ITALIANA.

Quarta-feira, 11 do corrente, será representado PELA ULTIMA VEZ o grande drama

ERNANI;

omittindo-se alguns pedaços de musica, que menos brilharão na opera, e substituindo-os pelo lindissimo terceiro acto da

LUCIA DE LAMMERMOOR:

finalisando com a aria tão applaudida, em que

Lucia endoudece.

O director espera agradar aos Srs. entendedores e apaixonados destas duas peças, reunindo os melhores pedaços das ditas operas na mesma noute.

A parte mais energica do papel do rei Carlos será executada pelo Sr. Franchi

O bilhetes vendem-se, desde já, em casa do director, rua Nova, n. 7.

Principiará ás 8 horas e meia.

PRODUCÇÃO LITTERARIA.

Publica-se na côrte do Rio-de-Janeiro semanalmente um folheto sob o titulo

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

E outras sociedades secretas de Hespanha,

contendo cada numero oito paginas do formato de oitavo francez , pelo preço de 160 rs. , pagos no acto da entrega. Achão-se já publicados 20 folhetos , que serão dados pelo preço estipulado a quem assignar pelo resto da obra , que ao todo compõe-se de 80 folhetos.

Ha entre nós tanta falta de escriptos a respeito da historia da Hespanha, e dos horrorosos actos alli praticados pela inquisição, e são nesta obra expostos com tanta clareza alguns delles , que suppomos fará uma boa acquisição qualquer, que delle se quizer prover : acquisição tanto mais facil quanto he tão diminuto o preço da assignatura. Subscreve-se na praça da Independencia , livraria , n. 6 e 8.

Avisos maritimos.

=O hiate *Andorinha* de 71 ½ toneladas, forrado de cobre e fabricado de novo, segue viagem para a Bahia até o dia 15 do corrente: recebe carga e passageiros a frete , e tambem se freta em globo: a fallar com José Antonio de Magalhães Basto, ou na rua do Vigario, n. 5.

— Para o Acaracú, com escala pelo Ceará, segue até o dia 20 do corrente o patacho *Emulação* ; recebe carga e passageiros : os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo , ou ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva , na rua da Cadeia do Recife.

—O brigue brasileiro *Empreza*, de que he capitão Francisco Ferreira Borges, tendo chegado de Lisboa, deverá partir para o Ceará em poucos dias; quem quizer carregar o resto da carga que lhe falta, ou ir de passagem, entenda-se com o referido capitão, ou com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

— Para o Aracaty sahe, com a maior brevidade possivel , o brigue-escuna *Aguia* : para carga trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar.

— Para Lisboa partirá, até o dia 20 do corrente, o brigue portuguez *Tarujo II* , capitão Severiano Antonio de Almeida ; para carga a frete ou passageiros offerece excellentes commodos : os pretendentes tratem com os consignatarios Firmino José Felix da Roza & Irmão, rua do Vigario, n. 23, ou com o capitão.

—Para o Aracaty sahe nestes dias a sumaca *Carlota*, mestre e dono, José Gonçalves Simas: quem na mesma quizer carregar, entenda-se com o mesmo mestre, ou na rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sá Araujo.

Avisos diversos.

=Quem quizer comprar, por mui barato preço, uma porção de lages da melhor pedra do paiz, todas do mesmo tamanho, feitas com a maior perfeição, dirija-se á typographia deste *Diario*, ou annuncie para ser procurado.

O NAZARENO N. 8

estará a venda as duas horas, na praça da Independencia, loja de livros, ns. 6 e 8; na rua estreita do Rozario, na casa da Fé ; e na typographia Nazarena, na rua da Florentina, n. 8 : traz importantes noticias.

— Quem quizer comprar um palanquim em bom estado, procure no pateo do Paraizo, junto a refinação, casa de 3 portas pintada de verde.

= Offerece-se um rapaz brasileiro de boa conducta para caixeiro de qualquer occupação , e dá fiador a sua conducta : quem de seu prestimo se quizer utilisar , dirija-se á rua de Agoas-Verdes , n. 92.

— Charles Roope & Companhia mudárão o seu escriptorio para o segundo andar da rua do Trapiche-Novo, n. 16.

— Os Srs , que pedirão roupas emprestadas para o baile mascarado , o que ainda as não entregárão , dignem-se declarar pelo prelo , se ficão com ellas para servirem no anno seguinte.

— Offerece-se, para caixeiro de escriptorio , armazem , ou rua , um moço de idade de 22 annos , natural do Maranhão , de reconhecida probidade , e bastante intelligente para qualquer empego de escripta, e que dá fiador a sua conducta : quem de seu prestimo se quizer utilisar , dirija-se a rua larga do Rozario , n. 18.

= Fernando de Lucca avisa ao respeitavel publico , e principalmente aos seus freguezes , que o Sr. Manoel Joaquim Pavão do Nascimento deixou de ser seu caixeiro desde o dia 6 do corrente.

= Manoel Pereira da Silva , chegado , ha pouco , nesta praça , dedica-se a ensinar musica e tocar flauta, e tambem a copiar musica, por preço commodo : quem pretender , dirija-se a rua da Florentina , n. 6.

— Manoel Alves da Costa , morador na rua da Senzalla-Nova , n. 1, faz saber ao respeitavel publico , que, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assigna Manoel Alves da Costa Pereira.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 9 , da rua do Queimado : a tratar na loja do mesmo sobrado.

— José Joaquim Ferreira Rabello faz certo a D. Clara Clementina Carlota de Brito , e especialmente ao publico , que elle o unico uso , que fez dos poderes conferidos na procuração de que trata o annuncio feito no *Diario* de 23 do mez p. p., foi para a arrematação de que trata o mesmo annuncio , e nenhum outro faria sem autorisação da mesma annunciante : e porque este annuncio póde acarretar juizos desfavoraveis ao abaixo assignado , este roga a sobredita annunciante D. Clara Clementina Carlota de Brito , queira declarar por esta folha , se lhe consta, que o annunciante fizesse , ou pretendesse fazer algum outro uso de sua procuração , ou de outra qualquer , em que se achasse constituido.

— A pessoa, que quer 600$ rs. a premio , com hypotheca em 3 escravos , dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista , n. 22.

— Precisa-se de um caixeiro habil , para uma padaria , e que entenda de venda , dando fiador a sua conducta : trata-se na venda , que faz esquina para a rua do Rangel , na pracinha do Livramento.

— Quem precisar de um caixeio para loja, ou para outra occupação , dirija se a rua Augusta , n. 32

=Alugão-se duas casas terreas na travessa da Concordia, por detrás do convento do Carmo, com duas salas e tres camarinhas cada uma, e quintal ; quem as pretender, dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 45, na venda.

=Aluga-se uma casa em Fóra-de-Portas, n. 120, onde teve açougue Ursula Maria do Nascimento, e vendem-se os pertences do mesmo açougue, prompto, sem que nada falte ao referido talho : a tratar na rua da Guia, n. 74.

=Aluga-se um preto, que entende bem de padaria, refinação, soccar assucar, possante, e bem desembaraçado no serviço; quem pretender annuncie.

— Aluga-se um bom cozinheiro; quem pretender annuncie.

= Precisa se de uma ama de leite , que seja vaccinada , para uma criança , que está de bexigas : na rua do Rangel, n. 36.

= Da-se dinheiro a premio com penhores de ouro e prata , rebatem-se ordenados, e soldos, com clausulas; na rua da Praia , n. 22 , ou na rua do Rangel n. 37.

= Aluga-se um primeiro andar do sobrado da rua da Penha : a tratar na rua do Cabugá , loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rozario , por 10$ rs. menseas : a tratar na rua do Nogueira , n. 27.

— Aluga-se uma casa terrea por detrás da rua da Aurora , com 4 quartos , duas salas , gabinete, quintal murado com cacimba de boa agoa , cozinha fóra : a tratar com Bento José da Silva Magalhães , na rua do Crespo , ou com o Guimarães , que foi do sello , na rua do Hospicio , aonde se acha a chave.

= José Soares Pinto Correia mudou a sua venda da casa n. 58 para a de n. 60.

= Engaja-se um corneta para o primeiro batalhão da guarda nacional do municipio do Recife ; a pessoa, que semelhante engajamento quizer fazer, compareça na rua do Collegio , n. 8.

= Aluga-se o segundo andar da casa atrás da matriz da Boa-Vista , n. 26 , com muitos commodos , grande sotão, muito fresco , pintado de novo : a tratar na mesma rua , n. 22.

=José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceo , tem aberto em sua casa, rua estreita do Rozario , n. 30 , terceiro andar , um curso de geographia , e outro de lingoa franceza. As pessoas, que desejarem seguir uma ou outra destas disciplinas , podem dirigir-se á indicada residencia , de manhãa até as 10 horas , e de tarde das 3 em diante.

— Precisa-se de uma ama de leite , que seja desimpedida , e sem filho, e que saiba bem tratar de crianças : na rua das Cruzes , n. 22, segundo andar.

— Alugão-se os primeiro e segundo andares da casa da rua Nova , n. 20 , ou tambem se aluga sómente o primeiro andar : a tratar na mesma rua , loja n. 20.

— Deseja-se fallar, nesta praça, com o Sr. Manoel Antonio Barboza , que foi morador na cidade das Alagôas , viuvo de Francisca das Chagas ; a pessoa, que delle souber , ou que faça suas vezes , dirija-se a rua do Livramento , casa do Sr. João da Silveira Borges , procurador de causas, que ahi achará pessoa , que lhe deseja fallar a negocio de seu interesse

— João Nepomuceno Barrozo, procurador da casa de seu sogro Francisco da Silva, faz sciente a todas as pessoas , que tiverão transacções e negocios particulares com o seu finado cunhado Francisco da Silva Junior, e a quem estejão a dever , ou de quem se julguem credores , entendão-se com o annunciante, que se acha autorisado para receber e pagar os creditos e debitos daquelle finado , sendo que sejão os ultimos legalmente provados.

= O general Antonio Correia Seára, commandante das armas , habita a casa n. 56, na rua Nova.

= Aluga-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belem , passando a ponte , primeiro portão do lado direito, com uma excellente casa, em que podem morar 3 familias , bastantes arvoredos de fructo, pasto para 8 vaccas de leite , baixa para capim , 3 viveiros , e terra para plantar : a tratar no mesmo sitio , ou na rua do Livramento , loja de latoeiro , n. 28.

— Para se responder com exacção a pergunta , que hontem se fez por este *Diario* n. 52 , sobre a casa n. 52 , da rua do Padre Florianno , tambem se deseja saber , que n. tinha essa mesma nos annos de 1823 a 1825 , e a quem ella pertencia nesse tempo.

= Precisa-se saber, se a casa sita na rua do Padre Florianno, n. 52 , está desembaraçada para poder subjeitar-se a qualquer onus.

=O abaixo assignado lendo, no *Diario-novo*, a declaração do Sr. subdelegado do termo do Limoeiro , sobre um escravo Manoel, responde , que o dito escravo he pertencente ao inventario do finado Antonio Machado da Cunha , do qual he o abaixo assignado testamenteiro ; o qual roga providencias , a fim de que o dito escravo venha remettido para a cadeia desta cidade do Recife. — *Ignacio Nunes de Oliveira.*

= Precisa-se de mandar copiar certos papeis , com brevidade , e em boa lettra : quem a isto se propozer, dirija-se a rua da Aurora , n. 42 , segundo andar , das 6 as 8 horas da manhãa , e das 3 as 6 da tarde.

= Manoel Antonio Ribeiro embarca para fóra da provincia os seus escravos Filipe e Francisca , de nação Angola.

Rua do Cabugá
Loja N.º 6
Fazem-se
OBRAS DE CABELLOS

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, aderecos, pulceiras, brincos, &c. ; tudo o mais bem feito possivel e por preco modico.

= A direcção da sociedade theatral Melpomenense tem aberto uma subscripção para com seu producto soccorrer os Cearenses , victimas da fome , e flagellos da secca , e convida a todos os Srs. socios para concorrerem com suas assignaturas , dirigindo-se a casa do thesoureiro , na rua da Cruz, n. 43.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Concordia , n. 5 : a tratar na mesma rua , n. 3.

= Offerece se um moço portuguez para caixeiro de padaria , ou de venda , que de tudo tem bastante pratica : quem de seu prestimo se quizer utilisar , dirija-se a rua do Caldeireiro , n. 60.

— Precisa-se de uma ama com muito e bom leite , que seja livre e desimpedida , e que saiba bem pensar uma criança ; na rua da Praia de S. Rita , sobrado n. 1.

= Vestem-se anjos para procissão , com perfeição, e por preco commodo ; na esquina da rua do Cabugá , junto a botica do Sr. João Moreira.

= Na rua da Cadeia, n. 45, deseja-se saber se nesta praça existe Francisco Moreira de Souza Meirelles : ou quem do mesmo souber fará o favor de dar noticias.

= Alugão-se duas canoas de conduzir agoa , em bom estado ; quem tiver , dirija-se a rua da Concordia, casa da aferição.

= Precisa-se de um caixeiro para um deposito de assucar e café , que se abrio de novo : na rua da S. Cruz da Boa-Vista , n. 60.

= Deseja-se fallar com a Senhora Maria Virissima , que foi recolhida do convento de N. S. da Gloria, desta cidade , e he irmãa do Reverendo Lourenço Luiz de Carvalho : em Fóra-de-Portas , rua dos Guararapes , n. 32, ou annuncie sua morada.

= O abaixo assignado , doutor em medicina pela faculdade da Bahia, tem a honra de offerecer seu prestimo medico ao respeitavel publico desta provincia , offerecendo-se igualmente a receitar *gratis* as pessoas desvalidas , durante o espaço das 6 as 9 horas da manhãa , em casa de sua residencia , no primeiro andar do sobrado n. 33 , na rua do Livramento.

Candido Gonçalves da Rocha.

= Para ama de casa para cozinhar , coser e lavar , trata-se na rua de Manoel Coco , n. 20.

— Arrendão-se duas grandes olarias em S. Anna , com barro dentro para toda obra , e muito terreno para plantações , e 3 casas , sendo uma dellas com commodos para grande familia , com quintal , contendo muitos pés de larangeiras e de café , e boa cacimba : a tratar em S. José do Manguinho , sitio de portão de ferro , defronte da igreja.

— Na rua do Hospicio , n. 28, fazem-se excellentes bolinhos para chá , de todas as qualidades , e optimos biscoutinhos , tanto d'agoa como doces.

AVISO IMPORTANTE.

O abaixo assignado tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que pela barca sarda *Concordia*, vinda de Boston, entrada neste porto no preterito mez de fevereiro, ha recebido novo provimento de pilulas vegetaes do doutor Brandreth.

Estas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornão-se assaz recommendaveis, não só pela bem merecida celebridade e reputação, que teem adquirido, pelos maravilhosos beneficios colhidos de sua applicação em molestias graves ; mas tambem por ser um medicamento completamente inoffensivo : podendo applicar se a ambos os sexos , em qualquer idade.

Ao annunciante cabe a gloria de asseverar ao publico (o que já por mais vezes tem feito), que são as unicas verdadeiras de seu proprio autor, e por esta occasião, em beneficio da humanidade, avisa a seus futuros freguezes, não confundão estes com as envoltas em papel, e lacradas em preto, as quaes teem gyrado nesta praça intitulando-se verdadeiras ! !

Os pretendentes encontrarão as verdadeiras, unicamente na botica da rua da Cadeia-Velha, n. 36, de Vicente José de Brito.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Continúa a estar á venda nas lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes, no bairro do Recife , e no do Santo Antonio, nas lojas dos Srs. Menezes, na rua de Collegio, e Gusmão na rua do Queimado, e nas boticas dos Srs. Moreira Marques, e Chagas, o resto dos bilhetes desta loteria, cujas rodas terão o seu infallivel andamento no dia 17 do corrente mez.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 20 da rua Direita, com boa vista, e bons commodos ; assim como o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, junto ao Sr. Lasserre, muito fresco, e com bons commodos : a tratar na rua do Collegio, segundo andar, n. 14, ou no Recife, armazem de Bacellar, a fallar com J. Marcellino da Rosa.

= Precisa-se de 600$ rs. a premio , hypothecando-se 3 escravos ; e compra-se uma commoda de angico em bom uso , sendo por preço commodo : quem tiver, annuncie.

= Quem tiver uma preta, que saiba engommar e cozinhar o diario de uma casa, e a queira alugar, dirija-se a rua do Hospicio, n. 44, ou annuncie.

= Offerece-se uma criada para o serviço de uma casa, excepto engommar: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Bella, n. 20.

= O abaixo assignado faz publico, que o aviso inserido neste *Diario*, n. 25, de 31 de janeiro do corrente anno, com as lettras iniciaes J. M. V. B., não se entende com o Sr. João Mauricio de Barros Wanderley.

Joaquim de Oliveira e Souza

= Responde-se ao annunciante do *Diario* de hontem, que a casa terrea da rua do Padre Florianno, n. 52, era, em 1823 a 1825, n. 12, e pertencia ao fallecido padre Paulino da Silva Ferreira.

Compras.

= Compra-se, effectivamente, papel de diarios velhos, a 3200 rs. a arroba; na rua larga do Rozario, ns. 15 e 38.

= Compra-se um escravo pedreiro, preto, de 20 a 30 annos, que seja sadio e sem defeito physico; na rua de Apollo, n. 18.

= Compra-se, em segunda mão, a historia de Inglaterra em inglez por Goldsmith; nesta typographia se dirá quem pretende.

=Compra-se uma cadeirinha em bom uso; na rua larga do Rozario, venda n. 33.

— Compra-se o livro — Medicina Curativa — da terceira edição, do autor Le Roy; na rua de Apollo, tanque d'agoa, n. 28.

— Compra-se um moleque de nação, de 14 a 18 annos, sem vicios nem achaques. de bonita figura; na rua da Concordia, casa da aferição.

= Compra-se uma carroça com pipa, para conduzir agoa, em bom estado; na rua da Concordia, casa da aferição.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de pão, n. 20.

Vendas.

= Vende-se, na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias, algodão americano, azul, de vara de largura, proprio para roupas de escravos, pelo barato preço de 240 rs. o covado; cortes de cassa-chitas, de bonitos padrões, a 2000 rs.; ricos pannos encarnados para mesa, a 2000 rs.; panno entrançado, com 9 palmos de largura, de listras largas, proprio para mesa, pelo barato preço de 560 rs. o covado; franklim, muito fino, e de duas larguras, pelo barato preço de 800 rs. o covado, meias casimiras de listras, muito encorpadas, a 640 rs.; dita de quadros, a 800 rs.; brins francezes, de listras e quadros, muito encorpados, a 340 rs.; castores para calças, a 180 rs.; madapolão enfestado fino, a 5800 rs., cassa lisa soffrivel, pelo barato preço de 320 rs. a vara; e outras muitas fazendas muito em conta, e assegurando-se aos senhores compradores ser fazenda limpa e sem defeito.

= Vende-se uma mesa redonda de jacarandá; na rua da Penha, n. 7.

—Vende-se uma preta de nação, para todo o serviço; na rua estreita do Rozario, n. 21.

= Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, a 4$ rs. o barril; potassa nova em barris pequenos: na rua de Apollo, armazem, n. 18.

= Vende-se um bonito cavallo melado, de clinas pretas, bom passeiro, carregador baixo e meio; um sellim inglez e mais arreios, com muito pouco uso: na rua do Crespo, n. 11.

= Vendem-se 60 barris pequenos de mel; na prensa do Mendonça.

= Vende-se um relogio de ouro: na rua da Cruz, n. 26 venda de Luiz José de Sá Araujo.

= Vendem-se as obras de Panteão, 1 v., 3$ rs., e varias obras usadas, para estudo, por preço commodo; coeiros de casimira bordados; botões brancos e pretos, a 200 rs. a grosa; retroz preto e azul-ferrete, a 100 rs. a oitava; linha de carretel fina e grossa, a 320 rs. a duzia, e 30 rs. o carretel; tinta fina de escrever, a 320 rs. a garrafa; bilhetes para banho, a 100 rs.; uma espingarda para sargento de guarda nacional; uma cama nova de armação, por 15$ rs.; uma banca de ter ao pé da cama, com sua pedra, 10$ rs.; lãa hespanhola de carneiro, a 6000 rs. a arroba: na rua do Crespo, loja da escadinha, n. 11.

—Vendem-se e alugão-se bichas de Hamburgo, mais barato do que em outra qualquer parte; na travessa da rua do Vigario, n. 1, loja de barbeiro.

= Vendem-se uma armação de venda, com seus pertences, pesos, medidas e um elegante caixão, tudo por preço commodo; na rua do Nogueira, n. 18: a tratar nas Cinco-Pontas, n. 22.

= Vendem-se ricos cortes de lanzinha a polka: na rua da Cadeia, loja de João da Cunha Magalhães.

—Vende-se uma vacca muito gorda, e muito boa de leite, por preço commodo; em S. Anna, sitio defronte da venda do Sr. Nicoláo.

BOM E BARATO!

= Vendem-se, na rua da Cadeia-Velha, n. 60, chapeos do Chile, apparelhados e sem estarem apparelhados, pelo diminuto preço de 4$ rs., ditos superiores, a 6500 rs.

=Na rua do Trapiche, n. 40, cerveja branca e preta de Londres, fabrica de Barclay & Companhia, a melhor, que ha, em barricas de 3 duzias; ha um lote menos estimado da branca, que se vende mui barato para fechar uma conta; tambem se vendem vinhos superiores para gasto particular, sendo da Teneriffe, Hespanha e do Porto: casa de Christophers & Donaldson.

— Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França: vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª

= Vende-se um moinho grande de moer café; 1 torrador; uma balança grande com 6 arrobas de pesos; um balcão; 2 taixos novos; tudo junto, ou separado, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

=Vendem-se varios escravos, de 14 a 28 annos; atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vende-se uma boa escrava, sadia, com habilidades, propria para ama de casa de homem solteiro; um moleque, de 10 annos; tudo em conta: na rua larga do Rozario, venda n 37.

= Vendem-se os livros seguintes:
Almeida, Recreação.
Cartas de Ganganel.
Vida da Madre Thereza.
Virtuosa Portugueza.
Caracteres da verdadeira religião.
Seculos christãos.
Vida de D. Fr. Bartholomeo dos Martyres.
Historia Romana.
Viagens de Henrique Vanston.
Guia dos peccadores.
Os Desvarios da razão.
Pensamentos de Jatmim.
Quadro de doutrina.
Elementos da policia geral.
Entretenimentos de Theophilo e Euginio.
2 globos para meio de sala.
2 apparelhos finos e dourados.
1 oculo de ver ao longe, muito superior.
Tudo por preço commodo, por haver precisão.
Na rua Direita, n. 61.

=Vende-se uma padaria em muito bom lugar de negocio, prompta de todos os preparos e utensilios quasi novos, com commodos na mesma para moradia, a dinheiro, ou a prazo: a tratar na rua da Guia, n. 7.

= Vende-se, com meio feitio, um trancelim com cadeia para relogio; um alfinete de peito, com diamante; um botão de abertura, com diamante; um annelão tambem com diamante: na rua do Queimado, n. 57, se dirá quem vende.

=Vendem-se 3 escravas de nação, moças, de bonitas figuras, optimas quitandeiras e proprias para todo o serviço; um mulatinho, de 17 annos, optimo para pagem; um escravo de nação, muito possante, de 30 annos, bom serrador: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se um preto official de sapateiro, de 32 a 35 annos; na rua Real, ao virar para a rua de Henrique Dias, n. 15, se dirá o motivo da venda, ou na rua do Amorim, n. 41, a fallar com Manoel Ribeiro da Fonseca Braga.

— Vende-se uma preta de bonita figura, de idade de 25 annos; engomma perfeitamente, cozinha e lava de varrella: na rua da Aurora, casa terrea, n. 50.

= Vende-se mel de abelha, muito superior; na travessa do Arsenal, n. 5.

= Vendem-se saccas de farinha fina e entre-fina, por preço barato; no armazem do Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

=Vende-se, no deposito da rua estreita do Rozario, n. 21, assucar branco fino, a 2560 rs. a arroba, e a 80 rs. a libra; dito somenos, a 1920 rs., e a 60 rs. a libra; dito mascavado, a 1600 rs. a arroba, e a 50 rs. a libra; café moido, a 140 rs., e em grão, a 120 rs.; um moinho e um torrador em bom uso; duas balanças grandes e mais outra; dous pesos de duas arrobas até meia quarta; um caixão com quatro repartimentos; uma caixa de pinho, com chave; 5 barricas pequenas; uma de farinha de trigo; duas urupemas, a 80 rs.; um caixão de café; 5 saccos vasios; um candieiro muito bom; saccos de diarios; papel de embrulho, a 1000 rs. a resma; 3 corredores; uma mesa pequena, que serve para alfaiate; uma cama de vento com um travesseiro, por 3800 rs.

— Vende-se o muito novo e conhecido vinho champagne, chegado ultimamente, pelo brigue francez *Heliopolis*: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

=Vende-se uma preta de Angola, de idade de 18 a 20 annos, de bonita figura, não tem vicio algum, cozinha o diario de uma casa, he boa lavadeira de sabão e varrella, engomma liso, entende de boceteira, e he muito fiel; uma dita crioula, de boa figura, boa cozinheira, tanto de forno como de fogão, cose bem chão, engomma soffrivel, e he boa refinadeira de assucar: na rua do Crespo, n 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maia.

— Vende-se, ainda, a vida de S. Francisco Xavier, 4 v.; dita de Fr. Bartholomeo dos Martyres, 2 v.; estão novos e dão-se mais em conta do que as mais vezes, que se tem annunciado, a 2$ rs. cada tomo: não ha cousa mais barata: na travessa da Madre-de-Deos, n. 9.

= Vende-se uma mulatinha, de idade de 11 annos, de bonita figura, sabe bem coser; uma negrinha, de 12 annos, tambem cose; um cabrinha de 10 annos; um preto de bonita figura, bem moço, perfeito carreiro: no pateo da matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

Vende-se a mais superior sarja larga hespanhola, lós de linho pretos muito superiores, lenços de seda de cores muito bons, pelo barato preço de 1$120, e outras muitas fazendas, por preço mais em conta que em outra qualquer parte: na pracinha do Livramento, hoje rua do Queimado, na segunda loja por baixo do sobrado grande de tres andares, n. 46.

— Vende-se uma preta de nação Benguella, ainda moça, que cozinha, cose, lava, engomma, muito fiel, e não bebe; o motivo da venda, se dirá ao comprador: na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 1 D.

= Vende-se, por commodo preço, um lindo jogo de gamão novo, com taboлas e copos de marfim; na rua Nova, n. 40, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

= Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro de muito bom sortimento, mais barato, que em outra qualquer parte; farinha de araruta, a 200 rs. a libra; cerveja superior, a 360 rs. a garrafa: na venda nova n. 9, defronte do Passeio.

= Vende-se, na casa de J. Cardoso Ayres, rua da Cadeia do Recife, uma obra publicada no Rio-de-Janeiro em 1843, intitulada *Diccionario de Medicina Popular*, ou a medicina ao alcance de todas as classes da sociedade pelo doutor Chernoviz, 2 volumes em quarto, contendo 950 paginas, por 10$ rs., brochados, e 12$ rs., encadernados.

— Vende-se pescada fresca em salmoura; na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26, defronte da igreja.

= Vende-se a olaria da passagem do Caldeireiro, da parte do Barbalho, com barro dentro para toda obra, boa baixa de capim, onde entraõ as marés, e ajuntando-se-lhe terreno sufficiente, que admitte 12 e mais vaccas de leite annualmente: a tratar na mesma olaria com Anselmo José Pinto de Souza.

= Vende-se setim de Macáo, sarja preta hespanhola, muito boa; sedas escocezas de lindos padrões; véos pretos e brancos; luvas de pellica e de seda; chapeos francezes para homem; ditos de sol para homem e senhora; bons bezerros de lustro; borzeguins para homem e senhora; e um completo sortimento de calçado: na rua Nova, n. 8, e na esquina da rua do Cabugá, n. 11, lojas de Amaral & Pinheiro.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

=Vende-se, na esquina da praça da Independencia, n. 39, um completo sortimento de calçado para senhora e meninas; optimo chá; meias e luvas para senhora, homem, e padre; suspensorios patentes; agulhas douradas, em caixinhas; bicos; rendas; fitas; rapé de differentes autores; e todas as miudezas, a preços baratos.

= Vendem-se brins de côres, muito fortes, a 400 e 480 rs.; dito branco, de listras, a 240 rs.; lãa para calças, do melhor gosto, pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado; cortes de cassa com 8 jardas cada um, a 2200 e 4000 rs.; lenços de cassa pintada e com cercaduras, a 240 e 320 rs.; esguião de puro linho, a 1000, 1100 e 1200 rs.; chitas sortidas, escuras e brancas, a 160 rs. o covado; algodão de listras trançadas, americano, muito forte, proprio para calças e camisas de pretos, pelo bom preço de 240 rs. o covado: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14.

= Vende-se uma boa casa de taipa, bem feita, na principal rua de Pedras-de-Fogo, por preço commodo; tambem se troca por um escravo, de idade, sem achaques: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

= Vende-se uma escrava da Costa, moça, robusta, faz o diario de uma casa, e tem muita propensão para ganhadeira, ou quitandeira, sem vicios nem achaques: na rua de S. Francisco, n. 66, segundo andar.

— Vendem-se muito bons charutos regalos, primores, caçadores e outras qualidades, em caixas de cem charutos, da fabrica de Francisco Gros, na Bahia; no unico deposito, na rua da Cruz, no Recife, n. 26, primeiro andar.

=Vende-se um preto de bonita figura, de idade de 20 annos, com principios de canoeiro, e proprio para todo o serviço; uma preta, de idade de 18 a 20 annos, de bonita figura, muito sadia, boa lavadeira e engommadeira: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

= Vende-se sal do Assu'; a bordo do patacho *Conceição*, fundeado defronte do trapiche novo, ou a tratar com Firmino José Felix da Roza & Irmão, na rua do Vigario, n. 23, segundo andar; assim como farelo de Lisboa, a 1280 rs. a arroba, no caes da Alfandega, armazem de Francisco Dias Ferreira.

= Em casa de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34, vendem-se charutos de regalia, de superior qualidade, ultimamente chegados da Bahia; ditos de Manilha, em porção e a retalho.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Relogios de ouro, patente inglez, já examinados e approvados aqui, vendem-se a dinheiro, por preço muito baixo; correntinhas da ultima moda, padrão = Principe Alberto =; e tambem um chronometro para navio, bem regulado: na rua do Trapiche, n. 40.

=Vendem-se ricos cortes de vestido de fazenda indiana imitando seda, o mais superior que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões como pelas côres fixas, e pela muita duração, seu diminuto preço he de 3000 rs. cada corte; mantas de seda para senhora, as mais superiores, que teem apparecido, pelo barato preço de 3000 a 12$ rs. cada uma; sarja de seda preta para vestidos, a 1440 rs. o covado; dita hespanhola, larga e muito superior, a 2600 rs. o covado, meias de seda, de peso, brancas e pretas, a 3000 rs. o par; ditas pretas para homem, a 2$ rs. o par; ditas de algodão pretas para homem, imitando seda, a 320 rs. o par; meias de linho para homem, muito finas, a 500 rs. o par; luvas pretas sem dedos, as mais superiores que ha, a 1000 rs. o par; casimiras para calças, a 1000 rs. o covado; dita elastica, muito superior, e de duas larguras, a 4200 rs. o covado; cassa-chitas para vestido, a 3$ rs. o corte; cambraias; parisienses; chitas francezas, largas e estreitas para vestidos; tudo por preço muito barato; assim como um bom sortimento de fazendas para calças, e outras muitas fazendas por preço muito em conta: na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vende-se superior farinha do Maranhão, a 80 rs. a libra, e sendo de 8 libras para cima, a 2$ rs. a arroba; na travessa do Queimado, venda n. 3.

MUITO BARATO!

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 10,

vende-se sarja de seda hespanhola, muito superior, a 2000 rs.; gros de Napoles preto para vestido de senhora, pelo barato preço de 800 rs. o covado; merinó preto, muito superior, a 3200 e 4$ rs.; princeza muito fina, com 7 palmos de largura, a 1400 rs. o covado, casimira de lãa, com quadros e listras, muito superior fazenda e de lindos padrões, a 460 rs.; brins de linho com listras de côres, e muito fortes, a 320, 400 rs. o covado; dito pardo, trançado, a 600 rs a vara; dito branco de listras, a 240 rs o covado; ricos cortes de chita a turca, a 3800 rs.; chitas finissimas de padrões chinezes, a 260 rs.; ditas roxas avelludadas, a 200 rs.; e outras de diversas côres fixas, a 180, 160 e 140 rs. o covado; meias de seda preta para homem, muito superiores, a 1$ rs. o par; lós pretos, muito finos, de marca pequena, a 4000 rs.; algodão trançado de listras, americanos, muito fortes para roupa de escravos, a 240 rs.; dito com vara de largura, pelo mesmo preço; franklim com 7 palmos de largura, a 1120 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vende-se muito superior potassa da Russia, em barris pequenos, pelo modico preço de 240 réis a libra: na rua do Trapiche, armazem de José Teixeira Basto.

— Ha um deposito de mechas phosphoricas brasileiras, por preço mais em conta possivel, nas lojas dos Srs. Guedes & Mello, no Recife, rua da Cadeia; Thomaz Pereira de Mattos Estima, no Aterro-da-Boa-Vista.

= Vendem-se dous bonitos pardos para pagens; 4 pretos, excellentes escravos e bonitos; um cabrinha, de 10 annos; uma preta de bonita figura, cose, lava e cozinha o diario de uma casa; vendem-se todos em conta: na rua da Cruz, n. 5.

Tivolly da rua do Crespo.

= Na loja da esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vende-se seda de xadrez para vestido, a quatro patacas e meia o covado; luvas de seda preta e de côres, com meios dedos e sem elles, proprias para senhora, a doze vintens o par; sarjas pretas, fabricadas em Lisboa, a dous mil rs. o covado; dita hespanhola, muito boa, por preço commodo; merinó preto com 7 palmos de largura, a trez mil rs. o covado; alpaca muito propria para casacas e sobre-casacas, a cinco patacas o covado; princeza preta com 7 palmos de largo, a quatro patacas o covado; chitas de Roberto do Diabo, a meia pataca o covado; riscados largos, tecidos, com padrões escuros, a nove vintes; ditas francezas de xadrez, a doze vintens o covado; chitas francezas largas, e riscados turcos, a pataca o covado; um bom sortimento de chales e lenços de todas as qualidades; boas mantas de setim, modernas; tafetás de todas as côres; galões; rendas; espeguilhas; volantes; papel meia hollanda, a dous mil e oitocentos rs. a resma; lenços imitando a seda, a doze vintens; e outras muitas fazendas, como chapeos de sol, de seda, a cinco mil e quinhentos rs., e outros com barra de superior seda, a sete mil rs.

Potassa americana.

Vende-se a 240 rs. a libra, da melhor e mais nova, que existe neste mercado; no armazem do Braguez ao pé do arco de Conceição, ou a tratar com J. J. Tasso Junior.

— No armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição, vendem-se boas batatas das ilhas, a 800 rs. a arroba.

= Vende-se rapé imperial, em libras, meias ditas, e oitavas; nas lojas seguintes: rua da Cadeia-Velha, dos Srs. Guedes & Mello; rua do Crespo, loja da escadinha; rua do Quartel, de Victorino de Castro Moura; Aterro-da-Boa-Vista, de Caetano: o preço he de 2000 rs. a libra, e 30 rs. a oitava.

MUITO BARATO.

=Vende-se um pequeno sitio a margem do Capibaribe, com casa de vivenda, coqueiros e terra para plantar alguma cousa, agoa de beber, muito fresco e alegre, com estrada pela Passagem, e pelos Afogados; as mais proporções se diraõ ao comprador: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

Escravos Fugidos.

— Fugio, na madrugada do dia 7 do passado, da cidade da Olinda, uma parda de nome Cosma, parecendo branca, por ser bastante clara, cabellos cortados e corridos, estatura mediana, não mal parecida, olhos pretos e grandes, sobrancelhas grossas, com falta de dentes na frente, peitos grandes, pés e mãos regulares; em um dos pés tem uma pequena ferida entre os dedos, que não a deixava andar bem; o dedo do meio da mão direita, na ultima junta, he defeituoso de um panaricio; representa 20 a 22 annos de idade; levou, além da roupa do corpo, uma trouxa com um vestido de chita novo e algumas camisas, sendo 3 de madapolão fino, ainda em folha, e 45$ rs. em cedulas: quem a pegar, leve a subredita cidade de Olinda, na rua do Passo-Castelhano, casa contigua ao theatro, ou no Recife, na rua da Aurora, n. 12, que será generosamente recompensado.

= Fugio, no dia 4 do corrente mez, da casa do abaixo assignado, um preto crioulo, de nome Paulo, de 30 e tantos annos, pouco mais ou menos, altura regular, preto da cor, barbado; tem um olho vesgo; he natural do Aracaty; foi escravo do Sr. José de Sobra, dono da venda da esquina da rua do Collegio, por baixo do sobrado novo do fallecido Cunha; cujo escravo o Sr. Sobra vendeo-o ao Sr. Francisco Raposo, que mora defronte da Cadeia, a quem o annunciante comprou o dito escravo: quem o pegar, leve a rua de Agoas-Verdes, sobrado n. 70, que recompensará. – *Francisco José Duarte.*

= Fugio, no dia 12 de fevereiro p. p., uma preta de nome Joanna, do gentio de Angola, de idade de 48 annos, pouco mais ou menos, alta, grossa do corpo, côr fula; não tem dentes na frente; tem as pernas e pés inchados, proveniente de erysipela, que lhe costuma dar: roga-se a qualquer capitão de campo, ou autoridade policial, que a encontre, a conduza a sua senhora, que presentemente está na rua da Cadeia do Recife, n. 25, e recompensará o seu trabalho.

PERN.; NA TYP DE M. F DE FARIA — 1846.